



Saudação ao 48º Aniversário do 25 de Abril e ao 1º de Maio

A Revolução de 25 de Abril, pela vontade do povo, constituiu uma afirmação de liberdade, de emancipação social e de independência nacional, impulsionando profundas transformações políticas, económicas, sociais e culturais ocorridas em Portugal.

Comemorar o 25 de Abril é defender, afirmar e projectar os seus valores no contexto da construção de um Portugal democraticamente avançado que corresponda às particularidades nacionais e aos interesses, às necessidades, às aspirações e à vontade do povo português – uma sociedade de liberdade, em que o Estado e a política estejam inteiramente ao serviço do bem e da felicidade do ser humano.

Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude, do povo.

Comemorar Abril é homenagear todos os homens e mulheres que deram o melhor de si pela conquista dos nossos direitos, para que hoje possamos viver em liberdade e democracia.

Comemorar Abril, é assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas.

Abril foi e é um processo libertador desde logo ao dismantelar e substituir os centros de poder em que a força e a acção do passado fascista assentavam.

Foi pela acção revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista de administração local foi substituído por órgãos de poder, legitimados por eleições democráticas e, conseqüentemente se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República.

Comemorar Abril é defender e valorizar o poder local hoje ameaçado, pelo subfinanciamento, pela sua descaracterização por via da transferência de encargos, pela ingerência tutelar, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros.

Tal como comemoramos o 25 de Abril, também devemos afirmar a necessidade de uma política que dignifique o trabalho e os trabalhadores, exigir respostas aos problemas do povo e do País.

Os problemas estruturais que aprofundam as desigualdades e a pobreza laboral mantem-se, é preciso e é possível avançar mais, é preciso travar a destruição dos serviços públicos, assim como aumentar os salários do sector público e do privado. Fazer da comemoração do 1.º de Maio, Dia do Trabalhador, um momento de resistência e luta contra os que querem ajustar contas com Abril, agredindo a democracia, a liberdade, mas também um momento de afirmação de que é possível fazer avançar na conquista de mais direitos e na melhoria da condições de vida para os trabalhadores e para o povo.